MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES,48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1980

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
XXVIII

LYCURGO DE CASTRO SANTOS



Lycurgo de Castro
Santos Filho

Lycurgo de Castro Santos (1º do nome) era irmão da educadora guaratinguetaense Pórcia Clementina de Castro Santos, a bem conhecida dona Porcinha, e ambos filhos do primeiro médico de Guaratinguetá, José Manuel de Castro Santos e de Pórcia Francisca dos Santos Castro, esta filha do Comendador e deputado liberal Antônio Clemente dos Santos. Nascido a 7 de janeiro de 1853, Lycurgo cursava o quarto ano da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro quando o pai faleceu. Parecia fadado a um belo

destino. Premiado com a medalha de ouro em 1868-69 como aluno de preparatórios do Colégio de São Pedro de Alcântara, da Corte, continuou a brilhar na Faculdade, formando-se com distinção em todas as cadeiras, em 1876. Durante o curso, escrevia artigos científicos e redigia as revistas "Imprensa Médica" (1872) e "Arquivos de Medicina" (1874), que fundara com outros colegas. A sua tese, "Do diagnóstico das moléstias da medula alongada", Tipografia de G. Leuzinger e Filhos, Rio de Janeiro, 1876, foi elogiada pelos examinadores e em festa de despedida, os seus colegas, rememorando cena da Antiguidade, entregaram-lhe uma coroa de louros. Formado, regressou a Guaratinguetá, onde um poeta, Miguel Virgínio dos Santos Júnior, o classificou de "glória acadêmica do Império", em saudação estampada no "Jornal do Povo" de 3/2/1877. Esperançado de um brilhante futuro, Lycurgo viajou para a Europa, onde passou dois anos frequentando clínicas em Paris e Viena e viajando por vários paises, até a Grécia e a Turquia.

Em 1879 regressou a Guaratinguetá e logo se tornou o facultativo de maior clientela da cidade e da região. Duas vezes por semana ia a Lorena e aí dava consultas em uma das salas do palacete do Conde de Moreira Lima. Foi o primeiro médico, na zona, a aplicar o fórceps, que trouxera de Paris, em casos de partos de dificil solução. Em março de 1880 casou-se com Leonor Braga, sobrinha do referido Conde de Moreira Lima, que lhe trouxe dote em dinheiro e casas e lhe deu três filhos, Judith, Marieta e Lycurgo de Castro Santos (2º do nome).

Tencionava Lycurgo concorrer à cadeira de Patologia Médica da Faculdade do Rio de Janeiro. Estudou. Formou uma seleta biblioteca, à qual não faltaram obras raras. Positivista, possuia toda a obra de Comte e de Littré. A sua fama de homem de cultura chegou a São Paulo e ali o poeta Raimundo Correia biografou-o em laudatório artigo publicado no semanário "O Boêmio", dos acadêmicos de Direito, nº 8, de 1881. Estava o jovem esculápio amadurecido para o seu destino, quando adoeceu gravemente. Quinze médicos o examinaram e o diagnóstico foi confirmado por Luís Pereira Barreto e por Júlio de Moura,

do Rio de Janeiro. Era a tuberculose pulmonar.

Mais doze anos viverá Lycurgo. Afastado da clínica, desenganado de completar o seu destino, repousava em bons climas. Entregou-se às atividades culturais e políticas. Redigiu em Guaratinguetá os jornais "O Atalaia", "O Cinco de Janeiro" e " Norte de São Paulo". Colaborava nos diários paulistanos , "A Província de São Paulo" (hoje "O Estado de São Paulo") e "Diário Popular". Escrevia sobre o Positivismo e sobre assuntos científicos. Publicou os volumes: "Littré, comemoração do 4º aniversário da morte do chefe da Filosofia Positiva, 1881-85", Tipografia de Leroy King Bookwalter, São Paulo, 1885 ; "Littré, comemoração do 5º aniversário da morte do chefe da Filosofia Positiva, 1881-86", Tipografia a vapor de Jorge Seckler & Cia., São Paulo, 1886 ; "Duas palavras sobre a Filosofia Positiva e o Espiritualismo", Tipografia da "Gazeta de Campinas " , Campinas, 1888.

Ao mesmo tempo que pregava o Positivismo , Lycurgo batia-se pela República. Fundou os Clubes Republicanos de Guaratinguetá e de Lorena. Durante o regime imperial foi candidato, sempre derrotado , do seu partido, às eleições da Câmara dos Deputados do Império. Proclamada a República, Lycurgo foi nomeado delegado de polícia de Guaratinguetá e elegeu-se senador ao Congresso Constituinte Paulista, assinando, nessa qualidade, a primeira Constituição Republicana do Estado de São Paulo (14/7/1891). Para frequentar as sessões do Senado Estadual, mudou-se com a família para São Paulo e aí permaneceu até sobrevir , a 3/11/1891, o golpe de Estado do Marechal Deodoro da Fonseca, pelo qual Américo Brasiliense foi afastado do governo de São Paulo e se dissolveram a Câmara e o Senado estaduais. Regressou Lycurgo para a sua casa de Guaratinguetá. A desgraça política abateu-o. A cidade natal retornara ao domínio do velho adversário, o conselheiro Rodrigues Alves . Prostrou-se. Vivia deitado. De quando em quando levantava-se e dava uma volta pelos jardins de sua chácara, à rua Dr. Castro Santos, a rua de seu pai. De quando em quando saia pelos caminhos, recostado na vitória, puxada por um cavalo. Lia muito , mas

deixara de escrever. Diariamente visitava-o o jovem médico Homero Otoni, legatário de seus livros de Medicina. Ao cabo de um ano e pouco faleceu, a 25 de janeiro de 1893. Havia completado quarenta anos de idade. Pouco antes de morrer, endereçara ao jornal "O Estado de São Paulo" uma carta onde dizia: "Estou profundamente doente e sinto-me muito mal. Parece-me que morrerei hoje ou amanhã de uma febre grave. Estou, porém, lúcido e afirmo solenemente as minhas opiniões filosóficas e republicanas de toda a minha vida" (in J.J.Ribeiro, "Cronologia Paulista",1:85).

BIBLIOGRAFIA

Blake, Sacramento - "Dicionário Bibliográfico Brasileiro", 5:484, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional , 1899.

"Galeria Nacional (Vultos proeminentes da História Brasileira - Lycurgo de Castro Santos)", 7:673, edição do "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 1934.

Lins, Ivan - "História do Positivismo no Brasil" , vol.322 da coleção Brasiliana, págs.138, 155 a 160, 173, 292, Companhia Editora Nacional, S.Paulo,1964.

Santos Filho, Lycurgo de Castro (3º nome) - "Médicos de Guaratinguetá no século XIX (Os Castro Santos, a Santa Casa)", separata da "Imprensa Médica", Lisboa, agosto de 1960.

NOTA - Desde o ano de 1977, a rua que homenagea o Dr Castro Santos perdeu o aspecto que mostra o desenho, datado de 1976. Desapareceram o portão e as árvores da Associação Esportiva de Guaratinguetá, transformada em loteamento feito em continuação à rua Castro Santos.

SÉRIE

" CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE "

GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

25 - Quando Guaratinguetá foi fluminense

26 - Frei Antônio de Sant'Ana Galvão

27 - Professor Rogério da Silva Lacaz

28 - Lycurgo de Castro Santos